



TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

 CONFAGRI - Bruxelas

TARIFAS, AGRICULTURA E GEOPOLÍTICA: O COMÉRCIO MUNDIAL SOB A NOVA PRESIDÊNCIA TRUMP

As relações comerciais tal como as entendemos no mundo globalizado de hoje, assentam nas premissas da Organização Mundial do Comércio (OMC), sendo fundamentais, para os acordos e relações entre países concebidos como: a não discriminação - um país não deve discriminar entre os seus parceiros comerciais, nem entre os seus próprios produtos, serviços ou cidadãos estrangeiros; abertura ao comércio - reduzir as barreiras comerciais é uma maneira óbvia de incentivar o comércio, sejam essas taxas alfandegárias (ou tarifas) e medidas como proibições de importação ou quotas que restringem quantidades seletivamente; previsibilidade e transparência - confiança que as barreiras comerciais não serão impostas arbitrariamente, incentivando o investimento, a criação de empregos e oferecendo maior variedade de opções e preços mais baixos; mas também

Concorrência justa - práticas "desleais", como subsídios à exportação e *dumping* de produtos abaixo do valor normal para ganhar participação de mercado, são desencorajadas.

Neste último ponto, as questões são complexas e as regras definidas tentam estabelecer o que é justo ou injusto e como os governos podem responder, em particular cobrando taxas de importação adicionais, calculadas para compensar os danos causados pelo comércio desleal. É exatamente aqui que a administração americana, notoriamente contrária ao funcionamento da OMC, distorce os conceitos base desta organização para agir de forma contrária aos intuídos da própria OMC.

O Presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou no passado dia 2 de abril uma lista mundial de tarifas recíprocas em resposta às tarifas pretensamente implementadas

por cada país. A tarifa de base de 10% é o limiar mínimo e os principais parceiros comerciais absorveram algumas das taxas aduaneiras mais elevadas: 34% para a China, 20% para a União Europeia (UE), 46% para o Vietname e 32% para Taiwan, mas foram visados cerca de 180 países, incluído localizações remotas na Antártida ou até ilhas não habitadas.

De acordo com os números divulgados pela Casa Branca, para a UE trata-se de uma tarifa recíproca em resposta a todos os que considera serem os impostos que a UE aplica às importações - uma taxa de 39% que incluiria, segundo os analistas americanos, os direitos aduaneiros, o IVA e as barreiras não monetárias.

"Sabe, pensamos na União Europeia, muito amigável. Eles [os europeus] roubam-nos, é tão triste de ver. É tão patético", repetiu Donald Trump.

Assim, de acordo com a nova teoria de "olho-por-olho", os produtos europeus seriam alvo de um direito aduaneiro americano de 20%, com estas novas tarifas a serem implementadas a partir de 9 de abril.

O anúncio de direitos aduaneiros recíprocos provocou uma cascata de reações em toda a UE. A UE considera que estas novas tarifas são injustificadas e prejudiciais para a economia de ambos os lados do Atlântico. Para a Comissão Europeia, responsável pela política comercial da União, a calma é fundamental. A presidente Von der Leyen não comentou publicamente o anúncio e o comissário europeu para o Comércio, Maroš Šefčovič, encetou conversações bilaterais privadas com os seus homólogos norte-americanos, pois reduzir os direitos aduaneiros continua a ser uma prioridade para a UE.

A única dita reação passou por rebater o cálculo considerado arbitrário que permitiu chegar aos 39%, considerando a UE que a metodologia, a existir, não é credível nem justificada para chegar a tais valores.

A Comissão Europeia estima que, em 2023, as exportações dos EUA para a UE foram tributadas, em média, a apenas 1,2%. No entanto, a média não é o valor mais representativo. De facto, certas categorias de produtos - agroalimentares, por exemplo - estão sujeitas a um grande número de taxas de direitos aduaneiros diferentes, apesar de as exportações destas categorias não representarem grandes volumes.

Considerando a natureza da própria

TABELA 1 Tarifas Recíprocas

País	Tarifas cobradas aos EUA*	Tarifas recíprocas dos EUA	País	Tarifas cobradas aos EUA*	Tarifas recíprocas dos EUA
China	67%	34%	Peru	10%	10%
União Europeia	39%	20%	Nicarágua	36%	18%
Vietname	90%	46%	Noruega	30%	15%
Taiwan	64%	32%	Costa Rica	17%	10%
Japão	46%	24%	Jordânia	40%	20%
Índia	52%	26%	Rep. Dominicana	10%	10%
Coreia do Sul	50%	25%	Emirados Árabes Unidos	10%	10%
Tailândia	72%	36%	Nova Zelândia	20%	10%
Suíça	61%	31%	Argentina	10%	10%
Indonésia	64%	32%	Equador	12%	10%
Malásia	47%	24%	Guatemala	10%	10%
Camboja	97%	49%	Honduras	10%	10%
Reino Unido	10%	10%	Madagáscar	93%	47%
África do Sul	60%	30%	Mianmar (Birmânia)	88%	44%
Brasil	10%	10%	Tunísia	55%	28%
Bangladeche	74%	37%	Cazaquistão	54%	27%
Singapura	10%	10%	Sérvia	74%	37%
Israel	33%	17%	Egito	10%	10%
Filipinas	34%	17%	Arábia Saudita	10%	10%
Chile	10%	10%	El Salvador	10%	10%
Austrália	10%	10%	Costa do Marfim	41%	21%
Paquistão	58%	29%	Laos	95%	48%
Turquia	10%	10%	Botsuana	74%	37%
Sri Lanka	88%	44%	Trindade e Tobago	12%	10%
Colômbia	10%	10%	Marrocos	10%	10%

* Inclui manipulação cambial e barreiras comerciais

realidade comercial mundial e depois de várias crises, a política comercial europeia é uma das mais exigentes, mas também das mais flexíveis e com vários instrumentos anti-coerção, estando em cima da mesa ações como os regulamentos de conformidade com as regras comerciais ou o desenho de medidas sobre os serviços digitais dos EUA.

Entre a avalanche de reações após aquele que foi denominado “dia da libertação”, um grande número de empresas europeias apelou ao apaziguamento. O sector agroalimentar em particular, mas também muitos outros sectores, receiam a introdução de direitos aduaneiros que afetarão diretamente as suas exportações. O Presidente do COGECA, Lennart Nilsson, apelou à UE e aos EUA para que “deem prioridade às negociações e explorem todas as vias diplomáticas antes de recorrerem a medidas que podem ter consequências duradouras”. Os produtores agrícolas da UE enfrentarão um aumento dos custos e uma redução da competitividade no mercado dos EUA devido ao aumento

suplementar de 20% dos direitos aduaneiros, medidas retaliatórias não devem penalizar ainda mais o sector.

Os 27 Estados-Membros da UE continuam a apelar à unidade europeia face a Donald Trump, mas as opiniões sobre a necessidade de uma resposta firme variam de país para país.

O Presidente Trump, de forma inesperada, autorizou uma pausa de 90 dias e uma tarifa recíproca reduzida a 10% para esse período e com efeito imediato aos 75 países que não retaliaram. A UE está incluída na pausa, aplicando-se apenas a tarifa base de 10%, justificada pelo facto de as tarifas de retaliação do bloco ainda não terem entrado em vigor.

Países como a China, cuja retaliação foi imediata e elevada, têm neste momento tarifas a rondar os 150%.

Avanços paralelos - Aço e alumínio

A 12 de março de 2025, os EUA aumentaram as tarifas de 10% para 25% sobre todas as importações de aço e alumínio, com o objetivo de fortalecer a produção

doméstica. Em 2 de abril de 2025, as tarifas de alumínio passaram a incluir latas de alumínio vazias e cerveja em lata. Em 2023, os EUA importaram 44% de seu alumínio e 26% de seu aço. O Canadá foi seu maior fornecedor de ambos, respondendo por mais da metade do alumínio e dois terços das importações de alumínio primário. Embora os EUA tenham sido o maior produtor mundial de alumínio até 2000, eles representaram menos de 2% da oferta global em 2021, em grande parte devido aos altos custos de eletricidade que o tornaram menos competitivo no mercado global. Em 2021, as fundições de alumínio primário operavam com 55% da capacidade nos EUA, em comparação com 95% no Canadá e 88% globalmente. Os EUA continuaram a ser um grande produtor de alumínio secundário, com menor consumo de energia, mas o alumínio secundário é menos desejável para a defesa ou a eletrônica.

A Comissão Europeia enviou aos Estados a sua lista final de direitos aduaneiros sobre produtos americanos. De acordo com a lista aprovada, a primeira vaga de direitos aduaneiros, em vigor a 15 de abril, visará bens no valor de 3,9 mil milhões de euros. A segunda vaga, prevista para 15 de maio, terá um valor de 13,5 mil milhões de euros e a terceira vaga terá um valor de 3,5 mil milhões de euros. Assim, até ao final do ano, a UE terá imposto direitos aduaneiros no valor de 18,9 mil milhões de euros em resposta aos direitos aduaneiros sobre o alumínio. Entre todos os direitos aduaneiros, encontram-se numerosos produtos agrícolas (soja, aves de capoeira, arroz, milho), bem como produtos industriais (motociclos, material elétrico, madeira, plásticos, etc.). Tentando não jogar o jogo com as regras americanas, a UE não respondeu na mesma ordem de grandeza, 26 mil milhões de euros de direitos aduaneiros impostos, tendo o volume sido revisto em baixa, distribuindo o esforço de forma mais uniforme entre todos os sectores afetados. A linha política “tudo está em cima da mesa” persiste, a Comissão insiste que estas tarifas podem ser suspensas a qualquer momento, “se os Estados Unidos concordarem com um resultado negociado justo e equilibrado”, mas a possibilidade de ser necessário visar os serviços e os produtos dos EUA, se não se encontrar outra solução até passarem os 90 dias de pausa, parece cada vez mais plausível.

Potencial resposta

No dia 8 de maio, a Comissão Europeia avançou com uma consulta a uma lista de potenciais novas contramedidas em resposta aos direitos aduaneiros ditos "recíprocos" dos Estados Unidos (20%, reduzidos a 10% durante a pausa pautal) e aos direitos aduaneiros sobre os veículos e as peças automóveis que poderão ser impostos em caso de fracasso das negociações.

A instituição não se fica por uma lista e sugere mesmo a imposição de restrições à exportação de certos produtos europeus destinados aos Estados Unidos. Por último, a Comissão anunciou a abertura de um processo junto da Organização Mundial do Comércio (OMC) em matéria de direitos aduaneiros, pois pretende reafirmar que "as regras acordadas internacionalmente são importantes e não podem ser ignoradas unilateralmente por nenhum membro da OMC, incluindo os Estados Unidos". Embora a Comissão continue a esperar chegar a um acordo com os EUA, afirma ter-se apercebido de que algumas tarifas norte-americanas irão, muito provavelmente, manter-se, independentemente

do resultado das conversações.

Se as negociações falharem, os produtos americanos visados ascendem a 95 mil milhões de euros, estando a Comissão empenhada em adotar uma abordagem de "reequilíbrio" da economia europeia. As mercadorias visadas afetam 95 mil milhões de euros de exportações dos EUA para a UE, embora os direitos aduaneiros dos EUA em apreço afetem cerca de 380 mil milhões de euros.

Esta lista visa proteger os importadores europeus de direitos aduaneiros que lhes seriam prejudiciais.

Os produtos industriais dominam a lista de produtos suscetíveis de serem sujeitos a direitos aduaneiros. É o caso, por exemplo, do sector da aviação, que está sujeito a direitos aduaneiros no valor de 10,5 mil milhões de euros. O sector automóvel também é visado, assim como as baterias e os equipamentos eletrónicos de todos os tipos. Os produtos agroalimentares também estão incluídos e os vinhos, as cervejas e as bebidas espirituosas estão de novo ameaçados com direitos aduaneiros, depois de a Comissão os ter retirado da sua primeira lista em abril.

A seleção dos produtos está aberta a consulta até ao dia 10 de junho. Trata-se de um processo essencial para a Comissão, que pretende limitar os prejuízos causados aos sectores europeus.

Menos esperada como medida, a Comissão Europeia também avançou com a ideia de impor restrições à exportação de sucata de aço e alumínio destinada à reciclagem, bem como de certas substâncias químicas, quando estes produtos são exportados através do Atlântico.

A UE pretende, através de um leque variado de medidas, mostrar de forma para já inofensiva quais poderão ser os impactos e o valor de medidas retaliatórias contra os Estados Unidos. ●



lista exportações



lista importações



Participe - novos direitos aduaneiros dos EUA sobre as importações de vários produtos originários ou provenientes da UE e eventuais medidas da UE em resposta

PRODUTOS PERFEITOS PARA SI!



TRATORES



M4-063 ARCO, M4-073



M4-063 CAB, M4-073



M5-092 ARCO, M5-112



M5-092, M5-112



M5-072N, M5-092N, M5-102N, M5-112N



M5-072N, M5-082N, M5-112N



M6-122, M6-132, M6-142



M7-133, M7-153, M7-173

TRATORES COMPACTOS



EK1-261



B2-201, B2-261



L2-372, L2-452, L2-522



LX-351, LX-401

EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes e mais produtos no nosso site:

